

TUDO DE GRAÇA

C . H . SPURGEON



Tudo de Graça

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *All of Grace*

Original copy provided by The Spurgeon Center

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

Audiobooks do Legado Reformado

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

Mídias Sociais e outros Links

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
A SALVAÇÃO É PRESENTE	9
A SALVAÇÃO PRESENTE DEVE SER ATRAVÉS DA GRAÇA	11
A SALVAÇÃO PRESENTE PELA GRAÇA DEVE SER ATRAVÉS DA FÉ	16
A SALVAÇÃO PELA GRAÇA, ATRAVÉS DA FÉ, NÃO É DE NÓS	20
“PORQUE PELA GRAÇA SOIS SALVOS, MEDIANTE A FÉ; E ISTO NÃO VEM DE VÓS; É DOM DE DEUS”	24
QUEM FOI C.H. SPURGEON?	27
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	33

TUDO DE GRAÇA

“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos.

Amém!”

(1 Tm 1:17)



Introdução

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2:8)

Das coisas que vos tenho falado nestes muitos anos, esta é a soma. Dentro do círculo dessas palavras está contida minha teologia, no que se refere à salvação dos homens. Também me alegro em lembrar que aqueles da minha família que foram ministros de Cristo antes de mim pregaram esta doutrina e nenhuma outra. Meu pai, que ainda é capaz de prestar testemunho pessoal de seu Senhor, não conhece nenhuma outra doutrina, nem seu pai antes dele.

TUDO DE GRAÇA

Sou levado a lembrar disso pelo fato de uma circunstância um tanto singular, registrada em minha memória, entre eu e meu avô, relacionado a este texto. Já faz muitos anos. Fui anunciado para pregar em uma certa cidade do interior nos condados orientais. Não me acontece frequentemente estar atrasado, pois sinto que a pontualidade é uma daquelas pequenas virtudes que podem prevenir grandes pecados. Mas não temos controle sobre atrasos e avarias na ferrovia e assim aconteceu que cheguei ao local designado consideravelmente atrasado.

Como pessoas sensatas, eles começaram sua adoração e prosseguiram até o sermão. Ao me aproximar da capela, percebi que alguém estava pregando no púlpito! Quem deveria ser o pregador senão meu querido e venerável avô? Ele me viu quando entrei pela porta da frente e subi pelo corredor, e disse imediatamente: “Aí vem meu neto! Ele pode pregar o Evangelho melhor do que eu, mas ele não pode pregar um Evangelho melhor do que o Evangelho!”

Enquanto abria caminho pela multidão, respondi: “Você pode pregar melhor do que eu. Por favor, continue”. Mas ele não concordaria com isso. Por isso,

continuei com o assunto ali mesmo, exatamente de onde ele parou. “Aqui”, disse ele, “eu estava pregando sobre: ‘Porque pela graça sois salvos’. Tenho apresentado a fonte e o manancial da salvação, e agora estou mostrando a eles o canal dela, por meio da fé. Agora, continue a pregação e siga em frente”.

Estava e estou tão habituado com essas verdades gloriosas que não senti nenhuma dificuldade em tirar de meu avô o fio de seu discurso e juntar o meu fio a ele, para continuar sem interrupção. Nas coisas de Deus, tornou fácil para nós sermos pregadores conjuntos do mesmo discurso. Continuei com “pela fé” e depois passei para o próximo ponto, “e isso não vem de vocês”.

Sobre esse último assunto, eu estava explicando a fraqueza e incapacidade da natureza humana e a certeza de que a salvação não poderia vir de nós mesmos; quando tive meu terno puxado, e meu amado avô teve sua vez novamente. Disse ele: “Quando o assunto é sobre a natureza humana depravada”, disse o bom velhinho, “eu sei mais sobre isso do que ele, queridos amigos”.

E assim ele pegou a parábola e nos cinco minutos seguintes fez uma descrição solene e humilhante de

nosso estado perdido; a depravação de nossa natureza e a morte espiritual sob a qual fomos encontrados. Depois de ter dito sua palavra de maneira muito graciosa, seu neto foi autorizado a continuar novamente, para grande alegria do querido velho, pois de vez em quando ele dizia, em tom gentil: “Ótimo! Bom!”

Uma outra vez ele disse: “Diga isso a eles de novo, Charles”. E, claro, eu disse isso a eles novamente. Foi um exercício feliz para mim participar em dar testemunho de verdades de importância tão vital, que estão tão profundamente gravadas em meu coração. Por isso, ao anunciar este texto, pareço ouvir aquela voz querida, que há tanto tempo se perdeu na terra, dizendo-me: “Diga-lhes isso novamente”.

Não estou contradizendo o testemunho dos antepassados que agora estão com Deus. Se meu avô pudesse retornar à Terra, ele me encontraria onde me deixou, firme na fé e fiel àquela forma de doutrina que uma vez foi entregue aos santos.



A Salvação é Presente

O apóstolo diz: “Sois salvos”. Não “sereis” ou “podeis ser”, mas “sois salvos”. Ele não diz: “Vocês estão parcialmente salvos”, nem “no caminho para serem salvos”, nem “esperançosos de serem salvos”, mas “pela graça sois salvos”. Sejamos tão claros neste ponto quanto ele foi e nunca descansemos até sabermos que somos salvos.

Neste exato momento, ou somos salvos ou não somos salvos. A que classe pertencemos? Espero que, pelo testemunho do Espírito Santo, tenhamos tanta certeza de nossa segurança que cantemos: “O Senhor é minha força e meu cântico; Ele também se proveu para

TUDO DE GRAÇA

a minha salvação”. Sobre isso não vou me demorar, mas passarei a observar o próximo ponto.



A Salvação Presente Deve Ser Através da Graça

Se pudermos dizer de qualquer homem, ou de qualquer grupo de pessoas: “Vocês estão salvos”, teremos que prefaciá-lo com as palavras “pela graça”. Não há outra salvação presente, exceto aquela que começa e termina com a graça. Até onde eu sei, não acho que alguém no mundo inteiro pregam ou possuem uma salvação presente, exceto aqueles que acreditam que a salvação é toda pela graça.

Ninguém na igreja de Roma afirma estar agora

completa e eternamente salvo. Tal profissão seria herética. Alguns poucos católicos podem esperar entrar no céu quando morrerem, mas a maioria deles tem a perspectiva miserável do purgatório diante de seus olhos. Vemos pedidos constantes de orações pelas almas que partiram e isso não aconteceria, caso essas almas fossem salvas e glorificadas com seu Salvador.

Missas para o repouso da alma indicam a incompletude da salvação que Roma tem a oferecer. Bem pode ser assim, já que a salvação papal é pelas obras; e mesmo que a salvação pelas boas obras fosse possível, nenhum homem pode ter certeza de que realizou o suficiente para garantir sua salvação.

Entre aqueles que habitam ao nosso redor, encontramos muitos que são totalmente estranhos à doutrina da graça, e estes nunca sonham com a certeza da salvação presente. Possivelmente eles confiam que serão salvos quando morrerem. Eles meio que esperam que, depois de anos de vigilante santidade, talvez possam finalmente ser salvos, mas serem salvos agora e saberem que são salvos está muito além de suas teologias baratas. Eles pensam que tal pensamento é presunção.

Não pode haver salvação presente a menos que seja sobre este fundamento: “Pela graça sois salvos”. É uma coisa muito singular que ninguém tenha se levantado para pregar uma salvação presente pelas obras. Suponho que seria um grande absurdo. As obras sendo inacabadas, a salvação seria incompleta, ou a salvação sendo completa, o principal motivo do legalista, em fazer boas obras, teria desaparecido.

A salvação deve ser pela graça. Se o homem está perdido pelo pecado, como pode ser salvo senão pela graça de Deus? Se ele pecou, ele está condenado, como pois, ele pode, por si mesmo, reverter essa condenação? Suponha que ele guarde a lei pelo resto de sua vida, então ele apenas terá feito o que sempre deveria ter feito e ainda será um servo inútil. O que será do passado? Como os antigos pecados podem ser apagados? Como a velha ruína pode ser recuperada? De acordo com as Escrituras e de acordo com o senso comum, a salvação só pode ocorrer por meio do livre favor de Deus.

A salvação no tempo presente deve ser pelo livre favor de Deus. As pessoas podem lutar pela salvação por meio de suas obras, mas você não ouvirá ninguém apoiar seu próprio argumento dizendo: “Eu mesmo sou

salvo pelo que fiz”. Isso seria uma superfluidade de travessura. O orgulho dificilmente poderia envolver-se com uma ostentação tão extravagante. Não, se somos salvos, deve ser pelo livre favor de Deus.

A salvação para ser completa deve ser por causa do favor gratuito de Deus. Os santos, quando vão morrer, nunca concluem suas vidas, confiando em suas boas obras. Aqueles que viveram as vidas mais santas e úteis invariavelmente procuram a graça livre em seus momentos finais. Nunca fiquei ao lado da cama de um homem piedoso que depositasse qualquer confiança em suas próprias orações, arrependimento ou religiosidade.

Já ouvi homens eminentemente santos citando na morte as palavras: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. De fato, quanto mais os homens se aproximam do céu e mais preparados estão para isso, mais simples é sua confiança no mérito do Senhor Jesus e mais intensamente eles abominam toda confiança em si mesmos.

Se este for o caso em nossos últimos momentos, quando o conflito está quase no fim, muito mais devemos sentir isso enquanto estamos no meio da luta. Se um homem é completamente salvo neste tempo de

guerra, como pode ser salvo pela graça? Enquanto ele tem que lamentar o pecado que habita nele, enquanto ele tem que confessar inúmeras falhas e transgressões, enquanto o pecado está misturado com tudo o que ele faz, como ele pode acreditar que está completamente salvo, exceto pelo livre favor de Deus?

Paulo fala dessa salvação como pertencente aos efésios: “Pela graça sois salvos”. Os efésios eram dados a artes curiosas e obras de adivinhação. Faziam assim um pacto com os poderes das trevas. Agora, se tais como estes foram salvos, deve ser somente pela graça. O mesmo acontece conosco; nossa condição e caráter originais tornam certo que, se formos salvos, devemos isso ao livre favor de Deus. Eu sei que é assim no meu caso e acredito que a mesma regra vale para o restante dos crentes.



*A Salvação Presente
Pela Graça Deve Ser
Através da Fé*

Uma salvação presente deve ser por meio da graça, e a salvação pela graça deve ser por meio da fé. Você não pode obter a salvação pela graça por nenhum outro meio senão pela fé. Esta brasa viva do altar precisa das pinças de ouro da fé para carregá-la. Suponho que poderia ter sido possível, se Deus assim o desejasse, que a salvação pudesse ter sido por meio de obras, e ainda pela graça, pois se Adão tivesse obedecido perfeitamente à lei de Deus, ainda assim ele teria feito apenas o que estava obrigado. Caso ele fizesse o que

deveria fazer, Deus poderia tê-lo recompensado, mas a recompensa em si seria de acordo com a graça, já que o Criador não deve nada à criatura.

A salvação em nosso caso significa libertação da culpa e da ruína, e isso não poderia ter sido obtido por qualquer medida de boas obras, visto que não estamos em condições de realizar nenhuma.

Suponha que eu tivesse que pregar que vocês, como pecadores, deveriam fazer certas obras e então seriam salvos? E suponha que você poderia realizá-las? Tal salvação não teria sido vista como totalmente pela graça, logo pareceria ser uma dívida. Caso fosse dessa maneira, a salvação teria chegado a você em alguma medida como a recompensa do trabalho realizado e todo o seu aspecto da salvação teria sido mudado.

A salvação pela graça só pode ser alcançada pelas mãos da fé. A tentativa de se apoderar dela por meio de certos atos da lei faria com que a graça evaporasse. “Porque pela graça sois salvos”. “E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça” (Rm 11:6).

Alguns tentam se apegar à salvação pela graça através do uso de cerimônias, mas isso não funcionará.

Você é batizado, confirmado e levado a receber “o santo sacramento” das mãos sacerdotais? Você é batizado, junta-se à igreja, senta-se à Mesa do Senhor? Por acaso, isso lhe traz a salvação? Eu pergunto a você: “Você tem a salvação?” Você não ousa dizer “sim”. Se você reivindicasse algum tipo de salvação pelos seus atos cerimoniais, ainda assim, tenho certeza de que não estaria em sua mente a salvação pela graça.

Novamente, você não pode se apegar à salvação pela graça por meio de seus sentimentos. A mão da fé é construída para a compreensão de uma salvação presente pela graça, mas o sentimento não é adequado para esse fim. Se você disser: “Devo sentir que estou salvo. Devo sentir tanta tristeza e tanta alegria, ou então não vou admitir que estou salvo”, você descobrirá que esse método não te trará alívio.

Seria mais fácil você ver com os ouvidos, saborear com os olhos ou ouvir com o nariz, do que acreditar no que está sentindo. É bem verdade que depois de ter crido, você pode desfrutar da salvação sentindo suas influências celestiais. Mas sonhar em agarrar a salvação por seus próprios sentimentos é tão tolo quanto tentar levar a luz do sol na palma da mão ou o sopro do céu

entre os cílios dos olhos. Há um absurdo essencial nessa loucura.

Além disso, a evidência produzida pelo sentimento é singularmente inconstante. Quando seus sentimentos são pacíficos e prazerosos, eles logo são interrompidos e se tornam inquietos e melancólicos. O mais inconstante dos elementos, a mais fraca das criaturas, a mais desprezível das circunstâncias pode afundar ou elevar nosso espírito. Homens experientes passam a pensar cada vez menos em suas emoções presentes, ao refletirem sobre a pouca confiança que se pode depositar nelas com segurança.

A fé recebe a declaração de Deus sobre Seu caminho de perdão gracioso e, assim, traz salvação ao homem que crê. Mas o sentimento, aquecendo-se sob apelos apaixonados, entregando-se delirantemente a uma esperança que não ousa examinar, girando em uma espécie de dança frenética de excitação que se tornou necessária para seu próprio sustento, tende a cair em mornidão, desânimo, desespero e todos os males afins. Os sentimentos são um conjunto de fenômenos nublados e ventosos por meio dos quais não se pode confiar nas verdades eternas de Deus.

TUDO DE GRAÇA



A Salvação Pela Graça, Através da Fé, Não é de Nós

A salvação, a fé e toda a obra graciosa não provém de nós mesmos.

Primeiro, todas essas coisas não são por causa de nossos méritos anteriores, elas não são a recompensa de bons esforços no passado. Nenhuma pessoa não regenerada viveu tão bem que Deus seja obrigado a dar-lhe mais graça e conceder-lhe a vida eterna. Caso contrário, a salvação não seria por causa da graça, mas seria um meio de pagar a dívida. A salvação nos é dada;

não conquistada por nós.

Nossa primeira vida é sempre um afastamento de Deus e nossa nova vida de retorno a Deus é sempre uma obra de misericórdia imerecida, operada sobre aqueles que precisam muito, mas nunca a merecem.

Não é de nós mesmos. A salvação vem do alto. Nunca evoluiu de dentro. A vida eterna pode ser desenvolvida a partir das costelas nuas da morte? Alguns se atrevem a nos dizer que a fé em Cristo e o novo nascimento são apenas o desenvolvimento de coisas boas que estão escondidas em nós pela natureza. Mas nisso, eles falam por conta própria.

Senhores, se um herdeiro da ira for deixado para ser desenvolvido, ele se tornará cada vez mais apto para o lugar preparado para o diabo e seus anjos! Você pode pegar o homem não regenerado e educá-lo para o mais alto, mas ele permanece e deve permanecer para sempre, morto em pecado, a menos que um poder superior venha para salvá-lo de si mesmo.

A graça traz para o coração um elemento totalmente estranho. Ela não melhora e perpetua o que o homem tem ou é, mas mata e dá vida. Não há continuidade entre

TUDO DE GRAÇA

o estado de natureza e o estado de graça. Uma é escuridão e a outra é luz, uma é morte e a outra é vida. A graça, quando chega até nós, é como um tição jogado no mar, onde certamente se apagaria se não fosse de uma qualidade tão milagrosa que confunde as inundações de água e estabelece seu reino de fogo e luz mesmo nas profundidades.

A salvação pela graça, por meio da fé, não é de nós mesmos no sentido de ser o resultado de nosso próprio poder. Somos obrigados a ver a salvação como sendo um ato divino tão certo quanto a criação, ou providência, ou ressurreição. Em cada ponto do processo de salvação, esta palavra é apropriada: “Não de vós mesmos”. Desde o primeiro desejo até a plena recepção pela fé, é sempre somente do Senhor, e não de nós mesmos. O homem acredita, mas essa crença é apenas um resultado entre muitos da implantação da vida divina na alma do homem pelo próprio Deus.

Mesmo a própria vontade de ser salvo pela graça não é de nós mesmos, mas é um dom de Deus. Aí reside o estresse da questão. Um homem deve acreditar em Jesus; é seu dever receber Aquele a quem Deus estabeleceu como propiciação pelos pecados. Mas o

homem caído não acreditará em Jesus, pois ele prefere qualquer coisa a ter fé em seu Redentor. A menos que o Espírito de Deus convença e restrinja a vontade, o homem não tem coração para crer em Jesus para a vida eterna.

Peço a qualquer homem salvo que olhe para trás, para sua própria conversão e explique como ela aconteceu. Você se voltou para Cristo e acreditou em Seu nome; esses foram seus próprios atos e ações. Mas o que te levou a isso? Que força sagrada foi aquela que o transformou de pecador constante em um homem reto? Você atribui essa renovação singular à existência de algo melhor em você do que já foi descoberto em seu amigo não convertido?

Não, você confessa que poderia ter sido o que ele é agora se não houvesse algo poderoso que tocou a fonte de sua vontade, iluminou seu entendimento e o guiou ao pé da cruz. Com gratidão confessamos que essa é a verdade. Deve ser assim. A salvação pela graça, por meio da fé, não é de nós mesmos; e que nenhum de nós sonhe em receber qualquer honra de nossa conversão ou de qualquer esforço gracioso que tenha fluído primeiramente de Deus.

TUDO DE GRAÇA



*“Porque Pela Graça
Sois Salvos, Mediante
a Fé; e Isto Não Vem
de Vós; é Dom de
Deus”*

A salvação pode ser chamada de *Theodora*, ou dom de Deus. E cada alma salva pode ser chamada de *Dorothea*, que é outra forma da mesma expressão. Multiplique suas frases e amplie suas exposições, mas a salvação verdadeiramente traçada à sua nascente está toda contida no dom indizível, na benção gratuita e

desmedida do amor de Deus.

A salvação é dom de Deus, em oposição a um salário. Quando um homem paga a outro seu salário, ele faz o que é certo e ninguém sonha em condená-lo por isso. Mas louvamos a Deus pela salvação, porque não é o pagamento de dívida, mas um dom da graça. Nenhum homem entra na vida eterna na terra, ou no céu, como lhe é devido, a não ser pelo dom de Deus. Dizemos: “Nada é mais gratuito do que um presente”. A salvação é tão pura e absolutamente um dom de Deus que nada pode ser mais gratuito.

Deus o dá porque Ele escolhe dar, de acordo com aquele grande texto que tem feito muitos homens morderem seus lábios em ira: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9:15). Vocês são todos culpados e condenados, e o Grande Rei perdoa a quem Ele quer dentre vocês. Esta é Sua prerrogativa real. Ele salva na soberania infinita da graça.

A salvação é um dom de Deus, ou seja, completamente, em oposição à noção de crescimento. A salvação não é uma produção natural de dentro. É

TUDO DE GRAÇA

trazido de uma zona estrangeira e plantada no coração por mãos celestiais. A salvação é em sua totalidade um dom de Deus.

Você não pode forjar uma obra tão rara e cara, na qual até Jesus deu o sangue de Sua vida. Aqui está uma peça de roupa sem costura, tecida de cima para baixo. Isso o cobrirá e o tornará glorioso. Você deseja tal salvação? “Não. Sentar-me-ei no tear e tecerei minhas próprias roupas!” Oh, que tolo e orgulhoso que você é! Você tece teias de aranha. Você tece um sonho. Oh! Que você aceite livremente aquilo que Cristo na cruz declarou ser consumado.

É o dom de Deus. Ou seja, é eternamente seguro em oposição aos dons dos homens, que logo passam. “Não vo-la dou como a dá o mundo” (Jo 14:27), diz nosso Senhor Jesus. Se meu Senhor Jesus te der a salvação neste momento, você a terá e a terá para sempre. Ele nunca mais a retirará de ti, e se Ele não a retira de você, quem poderá? Se Ele te salvar agora pela fé, você está salvo; tão salvo que você nunca perecerá, nem ninguém o arrancará de Sua mão. Que assim seja com cada um de nós!



Quem foi C. H. Spurgeon?

Charles Haddon Spurgeon nasceu em 19 de junho de 1834, em *Kelvedon, Essex, Inglaterra*. Ele tinha dezesseis irmãos (nove dos quais morreram na infância). Seu pai e seu avô eram Ministros inconformistas na Inglaterra. Por dificuldades econômicas, Charles, quando criança, foi enviado para morar com o avô, que ensinou Charles a andar nos caminhos do Senhor.

Charles não teve muita educação formal e nunca foi para a faculdade. Ele leu muito ao longo de sua vida, especialmente livros por autores puritanos. Mas mesmo

com pais e avós piedosos, o jovem Charles não se entregou a Deus quando criança. Ele foi convertido quando tinha quinze anos. Ele estava a caminho de sua igreja habitual, mas quando uma nevasca o impediu de chegar lá, ele entrou em uma capela metodista. Embora houvesse apenas cerca de quinze pessoas presentes, o pregador estava citando Isaías 45:22: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Os olhos de Charles Spurgeon foram abertos e o Senhor converteu sua alma.

Posterior a isso, ele começou a frequentar uma igreja batista e a ensinar na escola dominical. Ele logo pregou seu primeiro sermão, e então quando ele tinha dezesseis anos, tornou-se pastor de uma pequena igreja batista em Cambridge. A igreja logo cresceu para mais de quatrocentas pessoas, e Charles Spurgeon, com a idade de dezenove anos, mudou-se para se tornar o pastor da *New Park Street Church* em Londres. A igreja cresceu de algumas centenas de frequentadores para alguns milhares. Eles construíram um anexo à igreja, mas ainda precisava de mais espaço para acomodar a congregação.

O *Metropolitan Tabernacle* foi construído em

Londres em 1861, com capacidade de acomodação para mais de 5.000 pessoas. Spurgeon pregou a mensagem simples da cruz, e assim atraiu muitas pessoas que queriam ouvir a voz de Deus por meio da Sua Palavra pregada no poder do Espírito Santo.

Em 9 de janeiro de 1856, Charles se casou com *Susannah Thompson*. Eles tiveram gêmeos, *Charles e Thomas*. Charles e Susannah se amavam profundamente, mesmo em meio as dificuldades que enfrentaram na vida, incluindo problemas de saúde. Ajudavam-se espiritualmente e muitas vezes juntos liam os escritos de *Jonathan Edwards*, *Richard Baxter*, e outros escritores puritanos.

Charles Spurgeon era amigo de todos os cristãos, mas manteve-se firme nas Escrituras, e não agradou a todos os que o ouviram. Spurgeon creu e pregou sobre a soberania de Deus, céu e inferno, arrependimento, reavivamento, santidade, salvação, somente por meio de Jesus Cristo, e sobre infalibilidade e a necessidade da Palavra de Deus. Ele falou contra mundanismo e hipocrisia entre os cristãos, e contra o Catolicismo, ritualismo e modernismo.

Uma das maiores controvérsias de sua vida ficou

conhecida como a “*Controvérsia de grau.*” Charles Spurgeon acreditava que alguns pastores de seu tempo estavam “rebaixando” a fé comprometendo-se com o mundo e com as novas ideias da época. Ele disse que alguns pastores estavam negando a inspiração da Bíblia, a salvação pela fé somente, e a verdade que a Bíblia apresentava em outras áreas, como as verdades sobre a criação. Muitos pastores que apoiavam Spurgeon não ficaram felizes com isso, e Spurgeon eventualmente renunciou à União Batista.

Apesar de algumas dificuldades, Spurgeon ficou conhecido como “*o Príncipe dos Pregadores*”. Ele se opôs à escravidão, fundou um colégio de pastores, abriu um orfanato, focado em ajudar a alimentar e vestir os pobres, tinha um fundo de livros para pastores pobres e muito mais.

Charles Spurgeon continua sendo um dos pregadores mais publicados na história. Seus sermões eram impressos toda semana (até nos jornais), e então os sermões para o ano foram reeditados como um livro no final de cada ano. Os primeiros seis volumes, de 1855-1860, são conhecidos como *The Park Street Pulpit*, enquanto os próximos cinquenta e sete volumes, de

1861-1917 (seus sermões continuaram a ser publicados muito depois de sua morte), são conhecidos como “*The Metropolitan Tabernacle Pulpit*”. Ele também supervisionou uma revista mensal chamada “*The Sword and the Trowel*”, e escreveu muitos livros, incluindo “*Lições aos meus alunos*”, “*Tudo pela graça*”, “*Conselhos para obreiros*”, “*O ganhador de almas*”, “*Manhã e Noite*”, sua autobiografia e muito mais, incluindo alguns comentários, como seu estudo de vinte anos sobre os Salmos – “*O Tesouro de Davi*”.

Charles Spurgeon frequentemente pregava dez vezes por semana, pregando para um estimado dez milhões de pessoas durante sua vida. Ele geralmente pregava com apenas uma página de anotação, e muitas vezes apenas com um esboço. Ele lia cerca de seis livros por semana. Durante sua vida, ele havia lido “*O Peregrino*” mais de cem vezes. Quando ele morreu, sua biblioteca pessoal consistia em mais de 12.000 livros. No entanto, a Bíblia sempre foi o livro mais importante para ele.

Spurgeon foi capaz de fazer o que fez, no poder do Espírito Santo de Deus. Ele se encontrava com Deus a cada manhã antes de se encontrar com os outros, e ele

continuava em comunhão com Deus durante todo o dia.

Charles Spurgeon sofria de gota, reumatismo e alguma depressão, entre outros problemas de saúde. Frequentemente ia a *Menton, França*, para se recuperar e descansar. Ele pregou seu sermão final no *Metropolitan Tabernacle* em 7 de junho de 1891, e morreu na França em 31 de janeiro de 1892, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no Cemitério *Norwood*, em Londres.

Charles Haddon Spurgeon viveu uma vida dedicada a Deus. Seus sermões e os escritos continuam a influenciar os cristãos em todo o mundo.

LEGADO REFORMADO

*Outros títulos
produzidos por nós*

TUDO DE GRAÇA



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER

TUDO DE GRAÇA



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

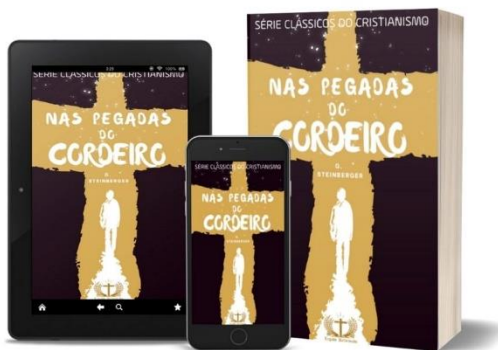
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

CLIQUE AQUI PARA LER



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER